



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

# Conjuntura Econômica e Social

3º Trimestre  
2017



Teresina  
2017

# Conjuntura Econômica

**Boletim Analítico Trimestral  
Julho/Agosto/Setembro  
2017**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ  
**José Wellington Barroso de Araújo Dias**

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO  
**Antônio Rodrigues de Sousa Neto**

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ (CEPRO)  
PRESIDENTE  
**Antonio José Castelo Branco Medeiros**

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E  
TERRITORIAIS  
**Liége de Souza Moura**

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS  
**José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas**

EQUIPE TÉCNICA  
Elinda Moreira de Moura  
Francisca Lopes Monteiro da Costa  
José Alcion O. Costa  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas  
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo  
Simplício Rodrigo Ferreira de Carvalho  
Verbenia Maria C. Alves

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO  
Cristiane de Moraes Nunes

SETOR DE PUBLICAÇÕES  
Lúcia de Fátima Barreto de Carvalho  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO  
Paulo de Társio Pereira da Silva

TABELAS, GRÁFICOS E FORMATAÇÃO  
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA  
FUNDAÇÃO CEPRO  
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS  
Av. Miguel Rosa, 3190 /Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí  
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252  
[www.cepro.pi.gov.br](http://www.cepro.pi.gov.br)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>1 AGRICULTURA.....</b>	<b>6</b>
<b>2 COMÉRCIO.....</b>	<b>11</b>
2.1 Comércio Varejista .....	11
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) .....	17
<b>3 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC .....</b>	<b>20</b>
3.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial .....	21
<b>4 SERVIÇOS.....</b>	<b>22</b>
4.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica.....	22
4.2 Número de Consumidores.....	23
<b>5 COMÉRCIO EXTERIOR.....</b>	<b>25</b>
<b>6 TRANSPORTE AÉREO.....</b>	<b>35</b>
<b>7 FINANÇAS PÚBLICAS .....</b>	<b>37</b>
7.1 ICMS e FPE.....	37
7.2 IPVA .....	38
<b>8 PREVIDÊNCIA SOCIAL .....</b>	<b>41</b>
<b>9 EMPREGO FORMAL .....</b>	<b>42</b>
9.1 A Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas .....	43
9.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos .....	45
9.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Empregos .....	45
<b>10 RESUMO.....</b>	<b>47</b>
<b>SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES.....</b>	<b>49</b>
Siglas .....	49
Termos e Definições .....	50

## **APRESENTAÇÃO**

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO) divulga a Conjuntura Econômica e Social – 3º trimestre, sobre os nove setores da socioeconomia piauiense, publicação que apresenta dados inerentes aos principais aspectos em evidência no Estado.

Os segmentos como Agricultura, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços (energia elétrica), Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas (ICMS, FPE e IPVA), Previdência Social e Emprego oferecem uma compreensão da situação econômica e social do Estado, considerando o comportamento de destaque e retração dos setores apresentados.

A Fundação CEPRO espera que as informações divulgadas possam contribuir para o conhecimento da realidade econômica piauiense, identificando as áreas que necessitam de uma intervenção do Estado com a implantação de políticas públicas eficazes.

Agradecemos a colaboração na análise dos segmentos Previdência Social e Emprego Formal do economista Antônio Cezar Cruz Fortes, ex-presidente da Fundação CEPRO.

**Antônio José Medeiros**  
Presidente da Fundação CEPRO

## 1 AGRICULTURA

O levantamento da produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas), em agosto 2017, indica crescimento de 176,90%, totalizando 3.645.022 toneladas, enquanto no mesmo período do ano anterior a safra foi de 1.316.381 toneladas.

A Tabela 1 mostra a importância da soja e do milho com participação de 55,15% e 39,64%, respectivamente, na produção de grãos.

**Tabela 1**  
Estado do Piauí  
Produção agrícola estimada em 2016 e 2017 (t)  
Principais culturas

Produção	Estimada (t) 2016	Part. (%)	Estimada (t) 2017	Part. (%)	Varição (%)
<b>Cereais e Leguminosas</b>					
Fava	217	0,02	1.019	<b>0,03</b>	369,59
Arroz	43.855	3,33	107.209	<b>2,94</b>	144,46
Feijão *	21.860	1,66	68.184	<b>1,87</b>	211,91
Milho *	601.012	45,66	1.444.737	<b>39,64</b>	140,38
<b>Total de cereais e leguminosas</b>	<b>666.944</b>	<b>50,66</b>	<b>1.621.149</b>	<b>44,48</b>	<b>143,07</b>
<b>Oleaginosas</b>					
Soja	644.263	48,94	2.010.349	<b>55,15</b>	212,04
Algodão em caroço **	4.788	0,36	13.423	<b>0,37</b>	180,35
Mamona	386	0,03	101	<b>0,00</b>	-73,83
<b>Total de oleaginosas</b>	<b>649.437</b>	<b>49,34</b>	<b>2.023.873</b>	<b>55,52</b>	<b>211,64</b>
<b>Total geral</b>	<b>1.316.381</b>	<b>100,00</b>	<b>3.645.022</b>	<b>100,00</b>	<b>176,90</b>

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2016/2017.

Notas: \* Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

\*\* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A Tabela 2 apresenta a área colhida e/ou a colher em 2016 e 2017.

**Tabela 2**  
**Estado do Piauí**  
**Área colhida estimada em 2016 e 2017 (l (ha)**  
**Principais culturas**

Área colhida	Estimada (ha) 2016	Part. (%)	Estimada (ha) 2017	Part. (%)	Varição (%)
<b>Cereais e Leguminosas</b>					
Fava	1.719	0,14	2.208	0,15	28,45
Arroz	60.898	5,06	67.944	4,73	11,57
Feijão *	163.360	13,58	217.590	15,15	33,20
Milho *	410.161	34,09	451.892	31,45	10,17
<b>Total de cereais e leguminosas</b>	<b>636.138</b>	<b>52,87</b>	<b>739.634</b>	<b>51,48</b>	<b>16,27</b>
<b>Oleaginosas</b>					
Soja	561.715	46,68	691.514	48,13	23,11
Algodão em caroço **	4.892	0,41	5.423	0,38	10,85
Mamona	481	0,04	124	0,01	-74,22
<b>Total de oleaginosas</b>	<b>567.088</b>	<b>47,13</b>	<b>697.061</b>	<b>48,52</b>	<b>22,92</b>
<b>Total geral</b>	<b>1.203.226</b>	<b>100,00</b>	<b>1.436.695</b>	<b>100,00</b>	<b>19,40</b>

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2016/2017.

Notas: \* Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

\*\* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

O arroz indica crescimento de 144,46% da produção agrícola esperada e 11,57% na área colhida e/ou a colher. Nestas circunstâncias, poderá atingir produção de 107.209 t para uma área colhida e/ou a colher de 67.944 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra o maior crescimento (212,04%) na produção agrícola de 2.010.349 t, sendo que, na área colhida e/ou a colher de 691.514, correspondendo a 23,11%.

A cultura do milho indica incremento de 140,38% na produção agrícola e na área colhida e/ou a colher de 10,17%. Para 2017, espera-se uma produção de 1.444.737 t, em uma área colhida e/ou a colher de 451.892 ha.

Quanto ao feijão, existe incremento de 211,91%, com previsão na produção agrícola de 68.184 t e de 33,20% na área colhida e/ou a colher, com total 217.590 ha.

A cultura do algodão apresenta crescimento (180,35%) na produção agrícola e 10,85% na área colhida e/ou a colher. A previsão da produção é de 13.423 t, em uma área colhida e/ou a colher de 5.423 ha.

A fava e a mamona são culturas de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida e/ou a colher. A fava indica incremento de 369,59%, para produção esperada de 1.019 t, e uma área colhida e/ou a colher de 2.208 ha, com crescimento de 28,45%. A mamona apresenta a produção de 101 t, com redução de 73,83%, em uma área colhida e/ou a colher de 124 ha (queda de 74,22%).

A regularidade das chuvas durante o período do plantio e do ciclo das culturas provocou resultados positivos na produção de grãos do Estado.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola esperada das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas.

**Tabela 3**

**Estado do Piauí**

**Rendimento médio da produção agrícola esperada em 2016 e 2017 (kg/ha)**

Culturas	Rendimento médio esperado	
	2016	2017
<b>Cereais, Leguminosas e Oleaginosas</b>		
Fava	126	462
Arroz	721	1.578
Feijão	134	313
Milho	1.465	3.197
Soja	1.147	2.907
Algodão	979	2.475
Mamona	802	815

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2016/2017.

**Tabela 4**

**Estado do Piauí**

**Principais culturas do Piauí e do Nordeste**

**Produção agrícola esperada em 2017 (t)**

Estados	Principais Culturas			
	Soja (em grãos)	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
<b>Nordeste</b>	<b>9.485.875</b>	<b>454.392</b>	<b>6.296.201</b>	<b>656.840</b>
<b>Piauí</b>	<b>2.010.349</b>	<b>107.209</b>	<b>1.444.737</b>	<b>68.184</b>
Ceará	-	19.902	390.705	103.877
Maranhão	2.338.976	258.769	1.635.991	44.790
Pernambuco	-	3.796	100.575	83.699
Alagoas	550	11.015	39.363	23.210
Parnaíba	-	790	37.266	30.067
Rio Grande do Norte	-	3.492	7.344	10.756
Bahia	5.136.000	8.019	1.996.880	282.812
Sergipe	-	41.400	643.340	9.445

Fonte: IBGE/LSPA agosto/2017.

- 1) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de soja, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí é o 2º estado do Nordeste na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão;



- 3) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de milho, atrás da Bahia e Maranhão;
- 4) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de feijão, ficando atrás do Ceará e Bahia.

Quando se compara a produção esperada de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí com a do agronegócio, verifica-se que a participação do agronegócio corresponde a 90,61% da produção agrícola do Estado. Os dados da produção agrícola esperada do Piauí (3.645,022 t) contra do agronegócio (3.302.712 t), encontram-se na Tabela 5.

**Tabela 5**

**Estado do Piauí**

**Produção agrícola esperada do Piauí e do agronegócio 2017 (t)**

**Principais culturas**

<b>Culturas</b>	<b>Produção total esperada do Piauí 2017 (t)</b>	<b>Produção esperada do agronegócio 2017 (t)</b>	<b>Participação do agronegócio (%)</b>
Arroz	107.209	20.513	19,13
Feijão	68.184	12.153	17,82
Milho	1.444.737	1.246.377	86,27
Soja	2.010.349	2.010.349	100,00
Fava	1.019	-	-
Algodão *	13.423	13.320	99,23
Mamona	101	-	-
<b>Total</b>	<b>3.645.022</b>	<b>3.302.712</b>	<b>90,61</b>

**Fonte:** IBG E/LSPA agosto 2017.

Nota: \* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

No tocante à área colhida e/ou a colher de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí e do agronegócio, observa-se que a participação do agronegócio corresponde a 63,52 % da área colhida e/ ou a colher. A área colhida e/ou a colher do Piauí (1.436.695 ha), contra o agronegócio (912.584 ha) está registrada por cultura na Tabela 6.

**Tabela 6**  
**Estado do Piauí**  
**Área colhida e/ou a colher do Piauí e do agronegócio em 2017 (ha)**  
**Principais culturas**

<b>Culturas</b>	<b>Área colhida e/ou a colher do PI em 2017 (ha)</b>	<b>Área colhida e/ou a colher do agronegócio 2017 (ha)</b>	<b>Participação do agronegócio (%)</b>
Arroz	67.944	9.620	14,16
Feijão	217.590	14.777	6,79
Milho	451.892	191.999	42,49
Soja	691.514	691.514	100,00
Fava	2.208	-	-
Algodão	5.423	4.674	86,19
Mamona	124	-	-
<b>Total</b>	<b>1.436.695</b>	<b>912.584</b>	<b>63,52</b>

**Fonte:** IBGE/LSPA agosto 2017.

## 2 COMÉRCIO

### 2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação do IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do estado do Piauí registrou queda de 1,6% no acumulado de 2017 e o acumulado de 12 meses indicou retração de 3,9%. O Brasil mostrou incremento de 1,3% e decréscimo de 0,6% em 12 meses.

**Tabela 7**  
**Brasil**  
**Variação de volume de vendas do comércio varejista por Unidade da Federação**  
**2017 (julho a setembro)**

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Julho	Mensal <sup>1</sup> Agosto	Setembro	Acumulada No Ano <sup>2</sup>	12 Meses <sup>3</sup>
Brasil	3,1	3,6	6,4	1,3	-0,6
Rondônia	4,9	14,0	16,7	3,1	-1,5
Acre	6,0	13,5	17,3	2,7	0,3
Amazonas	8,2	6,8	14,6	6,7	2,3
Roraima	-4,2	-4,3	-4,5	-6,8	-4,2
Pará	5,1	7,9	12,2	-0,9	-5,2
Amapá	6,0	5,2	3,1	3,0	-1,6
Tocantins	-1,9	5,7	11,4	-0,2	-1,9
Maranhão	6,5	9,7	9,2	3,9	1,4
Piauí	3,1	7,8	7,2	-1,6	-3,9
Ceará	-1,2	0,1	3,7	-3,0	-4,1
Rio Grande do Norte	1,3	3,6	6,6	0,4	-1,9
Paraíba	-5,5	-7,8	-0,8	-1,4	0,0
Pernambuco	5,8	6,6	9,5	4,8	1,0
Alagoas	9,9	8,7	12,6	8,2	4,4
Sergipe	-2,6	-3,7	0,7	-5,7	-5,1
Bahia	0,6	1,0	1,4	-1,4	-3,9
Minas Gerais	3,9	5,0	1,4	3,7	1,8
Espírito Santo	2,5	3,4	8,7	-3,6	-5,0
Rio de Janeiro	1,8	-0,1	2,8	-2,0	-3,8
São Paulo	3,5	1,8	6,9	0,8	-0,8
Paraná	5,4	7,8	10,4	4,0	2,2
Santa Catarina	14,2	16,5	15,1	13,7	9,7
Rio Grande do Sul	3,6	9,5	12,9	5,1	2,1
Mato Grosso do Sul	0,4	6,1	10,2	0,8	-1,4
Mato Grosso	3,5	5,9	18,1	4,2	-0,6
Goiás	-9,4	-8,3	-7,2	-9,0	-8,5
Distrito Federal	-5,5	-4,2	-3,1	-6,7	-6,9

**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: 1 Base: Igual mês do ano anterior = 100.

2 Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

3 Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

Das 27 Unidades da Federação, 15 apresentaram resultados positivos e 12 mostraram resultados negativos para o volume de vendas do comércio varejista no acumulado de 2017. Segundo as regiões, os melhores resultados foram:

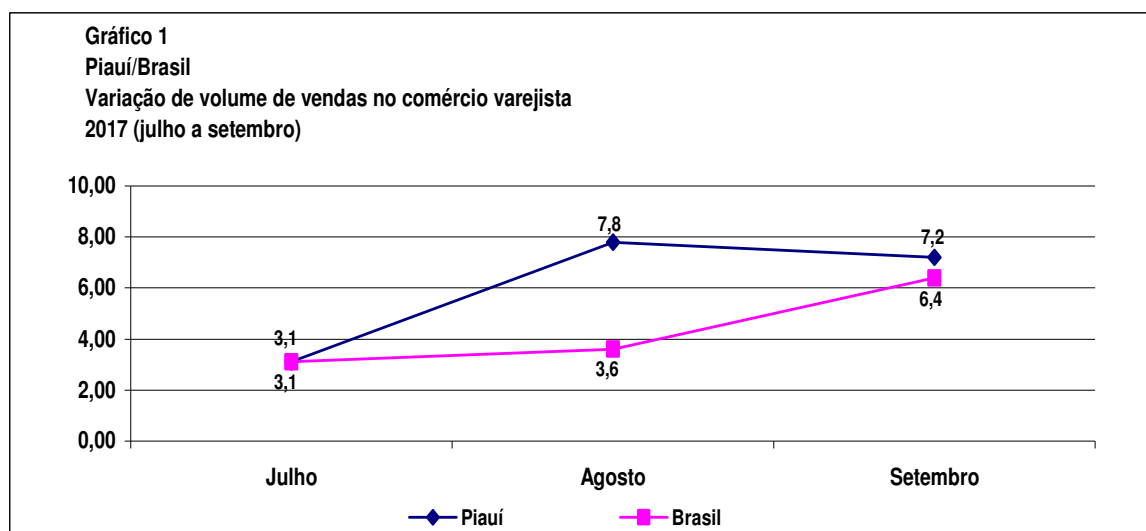
- Amazonas, na região Norte (6,7%);
- Alagoas, na região Nordeste (8,2%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (4,2%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (3,7%);
- Santa Catarina, na região Sul (13,7%).

A tabela 8 compara a variação do volume de vendas do **Comércio Varejista** para o Piauí e para o Brasil.

**Tabela 8**  
Piauí/Brasil  
Variação de volume de vendas do comércio varejista  
2017 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Julho	Mensal Agosto	Setembro	No Ano	Acumulada 12 Meses
Piauí	3,1	7,8	7,2	-1,6	-3,9
Brasil	3,1	3,6	6,4	1,3	-0,6

Fonte: IBGE. PMC.



Fonte: IBGE. PMC.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí apresentou queda de 0,6% no acumulado do ano e retração de 2,1% em doze meses.

O volume de vendas do **Comércio Varejista Ampliado** do Brasil e por Unidades da Federação encontram-se na tabela 9.

**Tabela 9**  
**Brasil**  
**Variação de volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação**  
**2017 (julho a setembro)**

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Julho	Mensal <sup>1</sup> Agosto	Setembro	Acumulada No Ano <sup>2</sup>	12 Meses <sup>3</sup>
<b>Brasil</b>	<b>5,6</b>	<b>7,7</b>	<b>9,3</b>	<b>2,7</b>	<b>-0,1</b>
Rondônia	-5,7	16,2	-4,0	-6,3	-7,7
Acre	10,0	13,7	19,3	3,8	0,4
Amazonas	15,2	16,2	20,8	10,1	5,4
Roraima	-0,7	5,3	7,9	0,0	1,5
Pará	6,9	9,1	13,3	1,3	-3,3
Amapá	7,9	9,7	15,1	5,2	0,8
Tocantins	4,8	11,8	24,4	6,2	2,0
Maranhão	12,3	10,9	13,5	6,3	2,5
<b>Piauí</b>	<b>6,8</b>	<b>8,8</b>	<b>10,0</b>	<b>-0,6</b>	<b>-2,1</b>
Ceará	4,5	4,4	7,5	0,4	-1,7
Rio Grande do Norte	0,2	2,0	4,5	-2,1	-3,6
Paraíba	-1,6	-2,1	8,7	2,1	1,2
Pernambuco	3,5	8,6	9,3	3,9	1,1
Alagoas	11,6	9,4	18,7	7,7	4,1
Sergipe	3,2	5,0	8,1	-0,8	-1,6
Bahia	1,6	4,4	7,2	0,2	-2,2
Minas Gerais	2,3	2,6	1,5	0,3	-1,2
Espírito Santo	8,3	15,8	15,6	4,5	0,1
Rio de Janeiro	5,0	7,0	6,7	2,4	-0,8
São Paulo	5,7	6,6	9,3	1,2	-1,5
Paraná	4,9	10,1	11,6	3,6	1,9
Santa Catarina	15,9	18,9	16,6	13,9	8,9
Rio Grande do Sul	13,1	17,5	20,4	11,0	5,6
Mato Grosso do Sul	2,4	2,4	9,1	-0,6	-2,1
Mato Grosso	6,5	8,5	17,6	5,4	0,7
Goiás	-8,8	-7,2	-8,4	-9,4	-8,5
Distrito Federal	4,1	7,4	6,1	3,8	0,8

**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: 1 Base: Igual mês do ano anterior = 100.

2 Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

3 Base 12 Meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos no acumulado do ano (jan./set.) foram obtidos pelos seguintes estados:

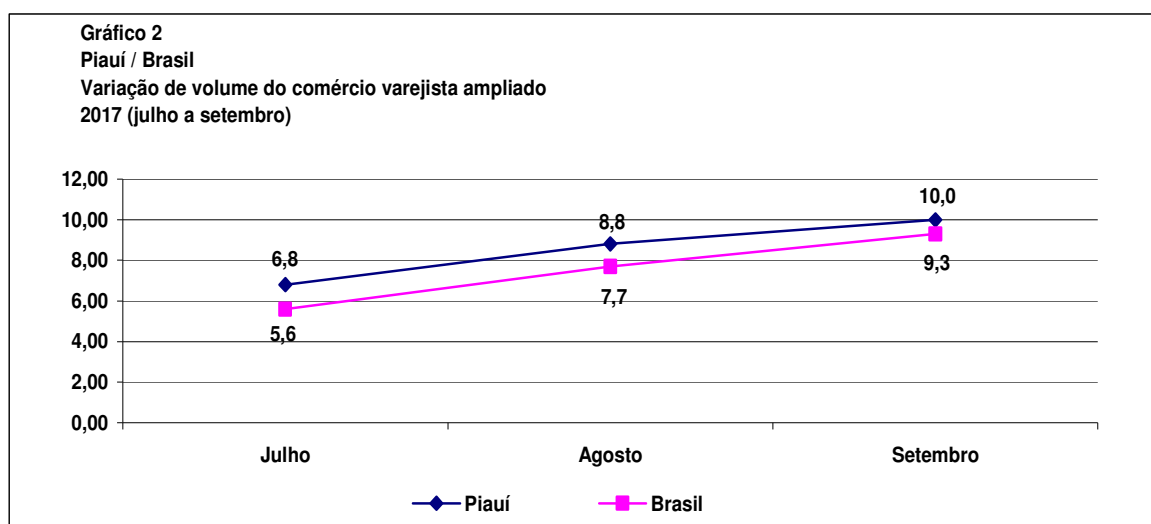
- Amazonas, na região Norte (10,1%);
- Alagoas, na região Nordeste (7,7%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (5,4%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (4,5%) e
- Santa Catarina, na região Sul (13,9%).

Os indicadores do volume de vendas do **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí e do Brasil no acumulado do ano (jan./set.) estão disponibilizados na tabela 10.

**Tabela 10**  
Piauí / Brasil  
Variação de volume de vendas do comércio varejista ampliado  
2017 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Variação				
	Julho	Mensal Agosto	Setembro	No Ano	Acumulada 12 Meses
Piauí	6,8	8,8	10,0	-0,6	-2,1
Brasil	5,6	7,7	9,3	2,7	-0,1

Fonte: IBGE. PMC.



Fonte: IBGE. PMC.

Na comparação com setembro de 2016, o volume do **comércio varejista** ao registrar 6,4% alcançou a taxa mais elevada desde abril de 2014 (6,7%). Cinco das oito atividades registraram variações positivas nas vendas, com destaque, por

ordem de contribuição, para Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (6,0%) e Móveis e eletrodomésticos, (16,6%), Outros Artigos de uso pessoal e doméstico (10,8%), Tecidos, vestuários e calçados (11,7%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (8,3%). Pressionando negativamente, encontram-se Combustíveis e lubrificantes (-4,1%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-6,4%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-3,0%).

Tabela 11

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades

2017 (julho a setembro)

Atividades	Meses <sup>1</sup>			Acumulado	
	Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)	
	Jul.	Ago.	Set.	No Ano	12 Meses
<b>Comércio Varejista <sup>2</sup></b>	<b>3,1</b>	<b>3,6</b>	<b>6,4</b>	<b>1,3</b>	<b>-0,6</b>
1. Combustíveis e Lubrificantes	-0,9	-2,9	-4,1	-3,2	-4,4
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	0,3	1,7	6,0	0,4	-0,7
2.1. Super e Hipermercados	0,2	1,4	6,3	0,6	-0,6
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	15,0	9,4	11,7	7,8	1,8
4. Móveis e Eletrodomésticos	12,9	16,5	16,6	8,8	3,1
4.1. Móveis	6,1	11,4	10,4	-5,9	-7,2
4.2. Eletrodomésticos	15,1	18,0	18,5	9,6	3,6
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	2,2	4,3	8,3	1,0	-0,6
6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	0,2	-4,4	-6,4	-3,6	-6,4
7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	11,3	-2,7	-3,0	-1,1	-2,3
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	4,1	6,4	10,8	1,8	-0,2
<b>Comércio Varejista Ampliado <sup>3</sup></b>	<b>5,6</b>	<b>7,7</b>	<b>9,3</b>	<b>2,7</b>	<b>-0,1</b>
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	6,2	14,1	10,8	0,5	-3,1
10. Material de construção	11,0	13,0	15,5	7,5	3,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: 1 Séries com ajuste sazonal.

2 O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

3 O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 6,0% frente a setembro de 2016, exerceu o maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo registrando a taxa mais elevada desde abril de 2014. O desempenho desta atividade foi beneficiado por vários fatores, dentre eles: o crescimento da massa de rendimento real habitualmente recebida e a deflação do preço dos alimentos. Observou-se, também, impacto decorrente da captação de receitas de empresas que ampliaram pontos de venda

nessa atividade. Com isso, a taxa acumulada no ano (0,4%) assinalou o primeiro resultado positivo, fato não observado desde junho de 2015 (0,2%). O indicador acumulado em 12 meses mostrou queda de 0,7%.

O segmento de Móveis e eletrodomésticos, com crescimento de 16,6% no volume de vendas em relação a setembro do ano passado, foi responsável pelo segundo maior impacto da formação da taxa total do comércio varejista de setembro de 2017. Em termos acumulados, os avanços foram de 8,8% e de 3,1% nos últimos 12 meses. Uma das razões para o comportamento positivo deste setor é a redução da taxa de juros no crédito às pessoas físicas.

A atividade Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba segmentos como lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, etc., com aumento de 10,8% no volume de vendas em relação a setembro de 2016, exerceu a terceira maior contribuição positiva da taxa global. Quanto aos indicadores acumulados, as variações ficaram em 1,8% no ano e de -0,2% nos últimos 12 meses.

O setor de Tecidos, vestuário e calçados, com variação de 11,7% em relação a setembro do ano passado, foi a quarta maior contribuição na composição da taxa geral do varejo. Os resultados para os indicadores acumulados foram de 7,8% no ano e de 1,8% nos últimos 12 meses.

A atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, com aumento de 8,3%, foi a terceira maior contribuição na taxa global do varejo. Nos acumulados dos primeiros nove meses do ano e dos últimos 12 meses, as variações foram de 1,0% e de -0,6%, respectivamente.

Combustíveis e lubrificantes, com recuo de 4,1% no volume de vendas em relação a setembro de 2016, foi a maior contribuição negativa no resultado total do varejo. Em termos acumulados, as taxas da atividade foram de -3,2% para os nove primeiros meses do ano e de -4,4% em 12 meses. A elevação dos preços de combustíveis acima da variação média de preços é um fator relevante que vem influenciando negativamente o desempenho do setor.

O segmento de Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação recuou 3,0% sobre igual mês do ano anterior, contribuindo negativamente no resultado global. As taxas acumuladas ficaram em -1,1% no ano e -2,3% nos últimos 12 meses.



A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria apresentou variação no volume de vendas de -6,4% sobre setembro de 2016, com taxas acumuladas de -3,6% nos nove meses do ano e de -6,4% nos últimos 12 meses. A trajetória declinante dessa atividade vem sendo influenciada pela perda gradual de espaço do formato impresso vis-à-vis o formato eletrônico, além do impacto da elevação dos preços acima da inflação.

Com avanço de 9,3% frente a setembro de 2016, o comércio varejista ampliado registrou a taxa positiva mais elevada desde outubro de 2012, acumulando de janeiro a setembro 2,7% aumento nas vendas. Já a taxa acumulada nos últimos 12 meses mostrou queda de 0,1%. O desempenho do segmento refletiu, sobretudo, o comportamento das vendas de Veículos, motos, partes e peças, que apresentou avanço de 10,8% sobre setembro de 2016, exercendo a principal contribuição para o resultado geral do varejo ampliado e acumulando variação de 0,5% de janeiro a setembro e -3,1% nos últimos 12 meses. Quanto ao segmento de Material de construção, a variação para o volume de vendas foi de 15,5% em relação a setembro de 2016. Em termos acumulados, as taxas ficaram em 7,5% nos nove primeiros meses e 3,7% nos últimos 12 meses.

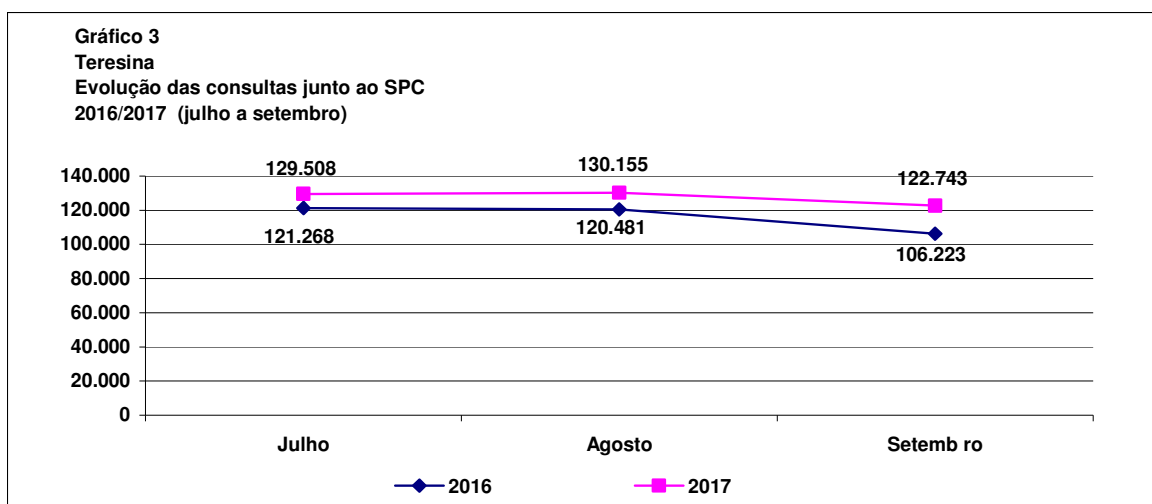
## **2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)**

A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina apresentou crescimento de 9,9% no 3º trimestre de 2017, em relação ao ano anterior. Foram efetuadas 382.406 consultas junto ao SPC, número superior ao 3º trimestre de 2016 (347.972 consultas).

**Tabela 12**  
**Teresina**  
**Consultas junto ao SPC**  
**2016/2017 (julho a setembro)**

Meses	Consultas		Var. s/ mês anterior 2017 (%)	Variação %
	2016	2017		
Julho	121.268	129.508	-	6,8
Agosto	120.481	130.155	0,5	8,0
Setemb ro	106.223	122.743	-5,7	15,6
<b>Total</b>	<b>347.972</b>	<b>382.406</b>	<b>-</b>	<b>9,9</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

As inadimplências alcançaram 110.822 registros, enquanto em 2016 foram 159.948 registros, queda de 30,7% no 3º trimestre de 2017 em relação ao ano anterior.

**Tabela 13**  
**Teresina**  
**Inadimplência junto ao SPC**  
**2016/2017 (julho a setembro)**

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada		Variação s/ mês anterior 2017 %	Variação %
	2016	2017		
Julho	66.657	33.891	-	-49,2
Agosto	45.527	38.485	13,6	-15,5
Setembro	47.764	38.446	-0,1	-19,5
<b>Total</b>	<b>159.948</b>	<b>110.822</b>	<b>-</b>	<b>-30,7</b>

Fonte: SPC – Teresina.

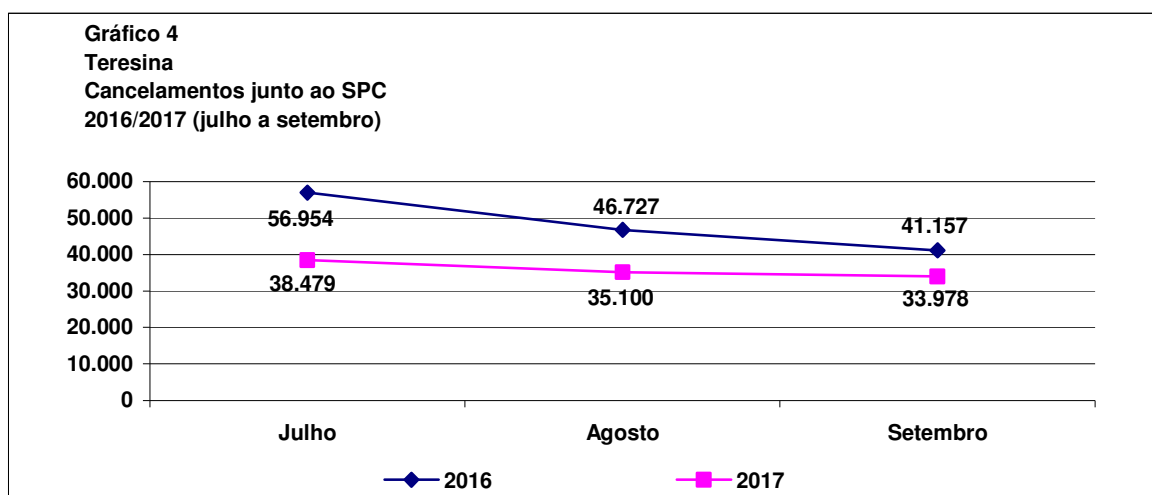
Os cancelamentos dos cadastros junto aos consumidores teresinenses mostraram retração de 25,7%. Os meses de janeiro, fevereiro e março do

corrente ano apresentaram queda de 32,4%, 24,9 e 17,4%, respectivamente. No 3º trimestre de 2017, houve uma diminuição de 4.501 cancelamentos.

**Tabela 14**  
**Teresina**  
**Cancelamentos junto ao SPC**  
**2016/2017 (julho a setembro)**

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída		Variação s/mês anterior 2017 %	Variação %
	2016	2017		
Julho	56.954	38.479	-	-32,4
Agosto	46.727	35.100	-8,8	-24,9
Setembro	41.157	33.978	-3,2	-17,4
<b>Total</b>	<b>144.838</b>	<b>107.557</b>	<b>-</b>	<b>-25,7</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

### 3 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado para a cidade de Teresina, registrou alta acumulada no terceiro trimestre de 2017 de 0,35%, valor inferior ao registrado em igual período de 2016 (1,26%).

Entre os grupos que pressionaram para a alta de 0,35%, no período de julho a setembro de 2017, cabe destacar: Transportes (2,69%), Saúde e Cuidados Pessoais (2,32%), Habitação (1,57%) e Serviços Pessoais (0,56%).

**Tabela 15**

**Índice de Preços ao Consumidor (IPC) - Teresina**

**Varição e influência no índice geral, segundo os grupos componentes da estrutura 2016/2017 (julho a setembro)**

Grupos	2016		2017	
	Varição (%)	Influência *	Varição (%)	Influência *
<b>Alimentação</b>	1,77	40,34	-0,92	-106,62
<b>Habitação</b>	0,40	18,09	1,57	80,41
<b>Artigos de Residência</b>	2,15	2,27	-1,26	-8,36
<b>Vestuário</b>	-1,10	4,58	-1,64	-21,15
<b>Transportes</b>	0,70	7,91	2,69	63,31
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	0,77	9,34	2,32	63,16
<b>Serviços Pessoais</b>	2,01	17,47	0,56	29,25
<b>Índice Geral</b>	<b>1,26</b>	<b>100,00</b>	<b>0,35</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

Nota: \* Influência da variação na formação do índice no 3º trimestre de 2016/2017.

Os produtos com maior destaque do grupo Transportes encontram-se na tabela 16.

**Tabela 16**

**Índice de Preços ao Consumidor (IPC) - Teresina**

**Itens do grupo Transporte que mais pressionaram no 3º trimestre de 2017**

**2016/2017 (julho a setembro)**

Item	Varição (%)	Influência <sup>1</sup>
<b>Gasolina</b>	9,67	37,24
<b>Óleo diesel</b>	9,59	2,85
<b>Peças</b>	7,44	11,35
<b>Bicicletas</b>	6,27	1,68

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

Nota: 1 Influência da variação do produto na formação do índice no 3º trimestre de 2017.

No tocante ao grupo Saúde e Cuidados Pessoais, os itens que mais pressionaram no terceiro trimestre de 2017 estão dispostos na tabela 17.

Tabela 17

## Índice de Preços ao Consumidor (IPC) - Teresina

## Itens do grupo Saúde e Cuidados Pessoais que mais pressionaram no 3º trimestre de 2017

Item	Variação (%)	Influência <sup>1</sup>
Perfumes	9,61	22,63
Remédios	1,87	20,60
Lente de óculos	11,62	12,53

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

Nota: 1 Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2017.

### 3.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica alcançou R\$ 342,15, sendo que o maior incremento ocorreu no mês de julho de 2017, com aumento de 2,45%, seguido de setembro com 0,71%.

Quando comparado a cesta básica com o salário mínimo, o maior peso foi registrado em julho de 2017 (37,05%) e o menor ocorreu em agosto de 2017, representando 36,26% do salário mínimo oficial.

Tabela 18

## Índice de Preços ao Consumidor (IPC) - Teresina

## Custo, variação da cesta básica e relação com o valor do salário mínimo oficial - 2017

## 3º trimestre de 2017

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Julho	347,18	2,45	937,00	37,05
Agosto	339,75	-2,14	937,00	36,26
Setembro	342,15	0,71	937,00	36,51

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

## 4 Serviços

### 4.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica do Estado do Piauí apresentou crescimento de 1,5% em relação ao ano anterior. O total do consumo de energia elétrica, de julho a setembro de 2017, foi de 867.385 MWh. Cerca de 70,0% representaram as classes residencial e comercial.

Quanto ao faturamento por classe, destacam-se as classes: iluminação pública, própria e residencial, que mostraram incremento de 30,4%, 19,7% e 2,6%, respectivamente. A entrada de novos clientes e o crescimento do consumidor residencial são alguns dos fatores para elevação do consumo da classe residencial.

**Tabela 19**  
**Estado do Piauí**  
**Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)**  
**2016/2017 (julho a setembro)**

Classe	2016 (MWh)	2017 (MWh)	Var. %
Residencial	412.873	423.717	2,6
Industrial	53.668	45.915	-14,4
Comercial	190.414	184.028	-3,4
Rural	47.125	47.535	0,9
Poder Público <sup>1</sup>	61.680	62.964	2,1
Iluminação Pública	45.773	59.673	30,4
Serviço Público <sup>2</sup>	42.292	42.563	0,6
Próprio	827	990	19,7
<b>Total</b>	<b>854.652</b>	<b>867.385</b>	<b>1,5</b>

**Fonte:** Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: 1 Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

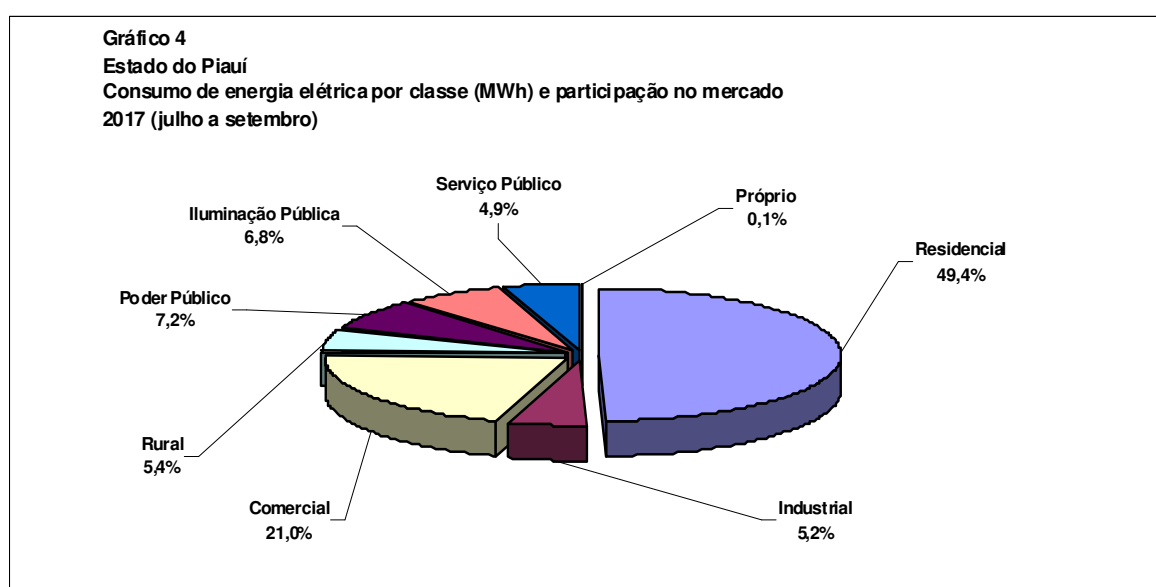
2 Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

A participação no mercado mostra que a classe residencial representou 48,8% do total do consumo, seguida da classe comercial, com 21,2% e poder público, 7,3 %.

**Tabela 20**  
**Estado do Piauí**  
**Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado**  
**2016/2017 (julho a setembro)**

Classe	2016 (MWh)	Participação (%)	2017 (MWh)	Participação (%)
Residencial	412.873	48,3	433.717	49,4
Industrial	53.668	6,3	45.915	5,2
Comercial	190.414	22,3	184.028	21,0
Rural	47.125	5,5	47.535	5,4
Poder Público	61.680	7,2	62.964	7,2
Iluminação Pública	45.773	5,4	59.673	6,8
Serviço Público	42.292	4,9	42.563	4,9
Próprio	827	0,1	990	0,1
<b>Total</b>	<b>854.652</b>	<b>100,0</b>	<b>877.385</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

## 4.2 Número de Consumidores

A Eletrobras Distribuição Piauí atendeu 1.260.132 clientes em setembro/2017, enquanto no ano anterior foram atendidos 1.218.710 consumidores no mesmo período, crescimento de 3,4%. A classe residencial representou 87,9% do total de consumidores. Já a classe comercial correspondeu a 7,4% do número total de clientes, sendo que foram efetuadas 41.422 novas ligações.

**Tabela 21**  
**Estado do Piauí**  
**Evolução do número de consumidores por classe**  
**2016/2017 (setembro)**

<b>Nº de Consumidores</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>Var. %</b>
Residencial	1.071.061	1.108.196	<b>3,5</b>
Industrial	3.429	3.289	<b>-4,1</b>
Comercial	90.931	93.311	<b>2,6</b>
Rural	31.254	32.288	<b>3,3</b>
Poder Público	15.317	16.109	<b>5,2</b>
Iluminação Pública	400	457	<b>14,3</b>
Serviço Público	6.169	6.339	<b>2,8</b>
Próprio	149	143	<b>-4,0</b>
<b>Total</b>	<b>1.218.710</b>	<b>1.260.132</b>	<b>3,4</b>

**Fonte:** Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial durante o mês de setembro/2017 foi de 138,2kWh/consumidor, queda de 0,1% em relação ao ano anterior. O consumo médio por consumidor industrial mostrou retração de 5,7%.

**Tabela 22**  
**Estado do Piauí**  
**Consumo por consumidor (kWh) – média mensal**  
**2016/2017 (setembro)**

<b>Classe</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>Var. %</b>
Residencial	138,4	138,2	<b>-0,1</b>
Comercial	731,2	699,0	<b>-4,4</b>
Industrial	4.939,6	4.658,3	<b>-5,7</b>
Rural	539,6	535,7	<b>-0,7</b>
Poder Público	1.371,2	1.440,2	<b>5,0</b>
Iluminação Pública	38.059,1	43.971,9	<b>15,5</b>
Serviço Público	2.240,8	2.309,0	<b>3,0</b>
Próprio	2.174,3	2.401,1	<b>10,4</b>

**Fonte:** Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



## 5 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram US\$ 329.791.193 no acumulado de jan./set. de 2017, registrando incremento de 113,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os produtos exportados mais comercializados até setembro de 2017 foram soja triturada, ceras vegetais e mel, que juntos totalizaram 95,2% das exportações.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 265.654.291), ceras vegetais (US\$ 32.463.776) e mel (US\$ 15.966.458).

**Tabela 23**  
**Estado do Piauí**  
**Faturamento, volume das exportações e variação (%)**  
**2016/2017 (janeiro a setembro)**

Produto	2016		2017		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume
Soja triturada	97.546.835	260.479,4	265.654.291	703.905,2	172,3	170,2
Ceras vegeais	30.107.568	4.890,0	32.463.776	5.093,6	7,8	4,2
Mel	10.249.334	2.919,2	15.966.458	3.495,1	55,8	19,7
Algodão *	4.037.261	2.858,1	963.439	552,5	-76,1	-80,7
Couros e peles	143.493	18,6	1.079.562	125,7	652,3	575,8
Milho em grãos	3.450.346	19.579,4	62.600	400,0	-98,2	-98,0
Pescados	667.988	27,6	2.536.456	87,8	279,7	218,1
Castanha de caju	1.044.268	112,3	406.777	32,2	-61,0	-71,3
Picolocarpina	2.728.511	0,7	4.099.402	0,7	50,2	0,0
Quercetina	693.280	18,4	1.381.036	31,6	99,2	71,7
Melões frescos	615.003	722,1	75.608	81,8	-87,7	-88,7
Bagaços e resíduos da ext. óleo de soja	-	-	3.921.149	11.801,3	-	-
Quartzitos e pedras	665.374	1.860,0	538.002	1.637,2	-19,1	-12,0
Outros	2.864.129	1.911,6	642.637	153,8	-77,6	-92,0
<b>Total</b>	<b>154.813.390</b>	<b>295.397,4</b>	<b>329.791.193</b>	<b>727.398,5</b>	<b>113,0</b>	<b>146,2</b>

**Fontes:** Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

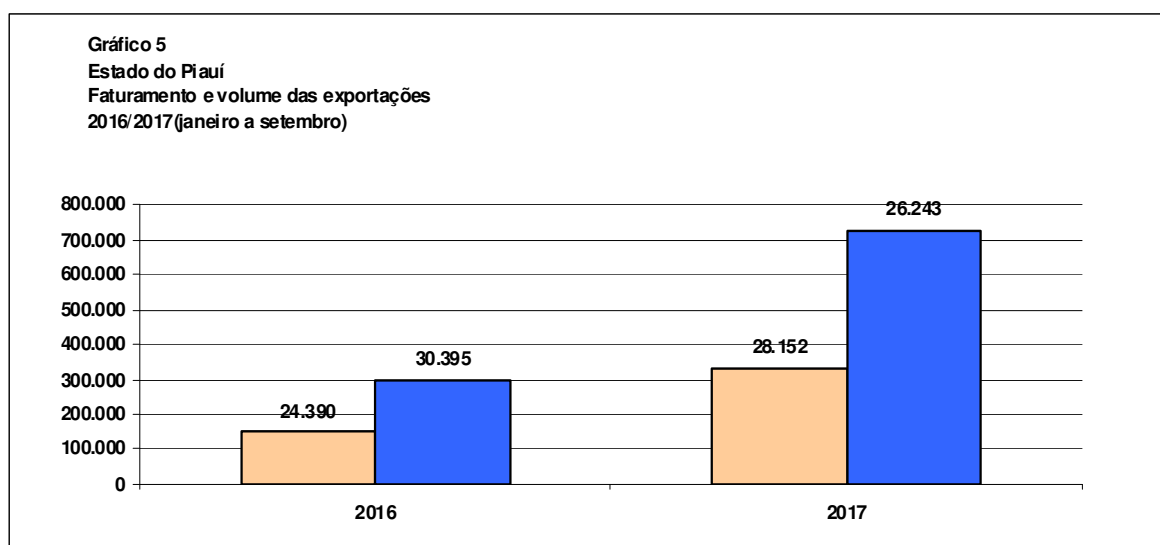
Nota: \* Algodão sem caroço.

O faturamento e o volume das exportações estão dispostos na tabela 24.

**Tabela 24**  
**Estado do Piauí**  
**Faturamento e volume das exportações**  
**2016/2017 (janeiro a setembro)**

Exportações	2016	2017	Var. %
	Valor (US\$ mil)	Valor (US\$ mil)	
Faturamento	154.813,4	329.791,2	113,0
Volume	295.397,4	727.398,5	146,2

Fontes: BRASIL: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços  
 PIAUÍ: Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O desempenho das exportações brasileiras por regiões com as respectivas variações foram: Norte (36,9%), Nordeste (32,7%), Sudeste (19,1%), Sul (12,2%) e Centro-Oeste (8,0%).

**Tabela 25**  
**Estado do Piauí**  
**Desempenho das exportações brasileiras por regiões**  
**2016/2017 (janeiro a setembro)**

Região	2016	2017	Variação (%)
	(US\$ 1,00)	(US\$ 1,00)	
Nordeste	9.372.487.480	12.435.396.796	32,7
Sul	29.970.756.129	33.619.508.415	12,2
Sudeste	67.198.892.356	80.027.038.455	19,1
Centro-Oeste	19.378.861.554	20.933.239.715	8,0
Norte	9.400.013.792	12.869.605.779	36,9

Fontes: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços  
 Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao comportamento das exportações brasileiras por estados, os maiores incrementos foram: Roraima (227,1%), Alagoas (128,9%), Piauí (113,0%) e Ceará (77,2%).

O Piauí destacou-se em 3º lugar no crescimento das exportações por estados.

**Tabela 26**  
**Brasil**  
**Comportamento das exportações por estados**  
**2016/2017 (janeiro a setembro)**

Descrição	2016 Valor (US\$ 1,00)	2017 Valor (US\$ 1,00)	Var. (%)
<b>Brasil</b>	<b>135.321.011.311</b>	<b>159.884.789.160</b>	<b>18,2</b>
Acre	9.793.918	15.237.710	55,6
Alagoas	245.188.901	561.277.601	128,9
Amapá	173.654.889	203.506.489	17,2
Amazonas	439.270.810	478.028.927	8,8
Bahia	5.186.352.391	6.006.828.178	15,8
Ceará	827.941.418	1.466.848.579	77,2
Distrito Federal	135.210.074	208.486.238	54,2
Espírito Santo	4.778.939.447	5.914.324.612	23,8
Goiás	4.880.428.039	5.327.955.443	9,2
Maranhão	1.682.322.733	2.267.576.171	34,8
Mato Grosso	11.042.704.962	11.674.370.528	5,7
Mato Grosso do Sul	3.320.518.479	3.722.427.506	12,1
Minas Gerais	15.963.966.110	19.097.711.196	19,6
Pará	7.434.752.911	10.475.180.959	40,9
Paraíba	87.450.739	100.731.093	15,2
Paraná	11.846.357.179	13.949.882.982	17,8
Pernambuco	932.915.441	1.424.044.385	52,6
<b>Piauí</b>	<b>154.813.390</b>	<b>329.791.193</b>	<b>113,0</b>
Rio de Janeiro	11.986.803.554	17.060.173.317	42,3
Rio Grande do Norte	180.081.070	204.561.548	13,6
Rio Grande do Sul	12.481.588.174	13.238.079.593	6,1
Rondônia	754.023.283	845.222.075	12,1
Roraima	4.825.293	15.784.448	227,1
Santa Catarina	5.642.810.776	6.431.545.840	14,0
São Paulo	34.469.183.245	37.954.829.330	10,1
Sergipe	75.421.397	73.738.048	-2,2
Tocantins	583.692.688	836.645.171	43,3

**Fontes:** BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
PIAÚÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A participação das exportações por estados estão listados na tabela 27.

**Tabela 27**  
**Brasil**  
**Participação das exportações por estados**  
**2016/2017 (janeiro a setembro)**

Descrição	2016		2017	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
<b>Brasil</b>	<b>135.321.011.311</b>	<b>-</b>	<b>159.884.789.160</b>	<b>-</b>
Acre	9.793.918	<b>0,0</b>	15.237.710	<b>0,0</b>
Alagoas	245.188.901	<b>0,2</b>	561.277.601	<b>0,4</b>
Amapá	173.654.889	<b>0,1</b>	203.506.489	<b>0,1</b>
Amazonas	439.270.810	<b>0,3</b>	478.028.927	<b>0,3</b>
Bahia	5.186.352.391	<b>3,8</b>	6.006.828.178	<b>3,8</b>
Ceará	827.941.418	<b>0,6</b>	1.466.848.579	<b>0,9</b>
Distrito Federal	135.210.074	<b>0,1</b>	208.486.238	<b>0,1</b>
Espírito Santo	4.778.939.447	<b>3,5</b>	5.914.324.612	<b>3,7</b>
Goiás	4.880.428.039	<b>3,6</b>	5.327.955.443	<b>3,3</b>
Maranhão	1.682.322.733	<b>1,2</b>	2.267.576.171	<b>1,4</b>
Mato Grosso	11.042.704.962	<b>8,2</b>	11.674.370.528	<b>7,3</b>
Mato Grosso do Sul	3.320.518.479	<b>2,5</b>	3.722.427.506	<b>2,3</b>
Minas Gerais	15.963.966.110	<b>11,8</b>	19.097.711.196	<b>11,9</b>
Pará	7.434.752.911	<b>5,5</b>	10.475.180.959	<b>6,6</b>
Paraíba	87.450.739	<b>0,1</b>	100.731.093	<b>0,1</b>
Paraná	11.846.357.179	<b>8,8</b>	13.949.882.982	<b>8,7</b>
Pernambuco	932.915.441	<b>0,7</b>	1.424.044.385	<b>0,9</b>
<b>Piauí</b>	<b>154.813.390</b>	<b>0,1</b>	<b>329.791.193</b>	<b>0,2</b>
Rio de Janeiro	11.986.803.554	<b>8,9</b>	17.060.173.317	<b>10,7</b>
Rio Grande do Norte	180.081.070	<b>0,1</b>	204.561.548	<b>0,1</b>
Rio Grande do Sul	12.481.588.174	<b>9,2</b>	13.238.079.593	<b>8,3</b>
Rondônia	754.023.283	<b>0,6</b>	845.222.075	<b>0,5</b>
Roraima	4.825.293	<b>0,0</b>	15.784.448	<b>0,0</b>
Santa Catarina	5.642.810.776	<b>4,2</b>	6.431.545.840	<b>4,0</b>
São Paulo	34.469.183.245	<b>25,5</b>	37.954.829.330	<b>23,7</b>
Sergipe	75.421.397	<b>0,1</b>	73.738.048	<b>0,0</b>
Tocantins	583.692.688	<b>0,4</b>	836.645.171	<b>0,5</b>

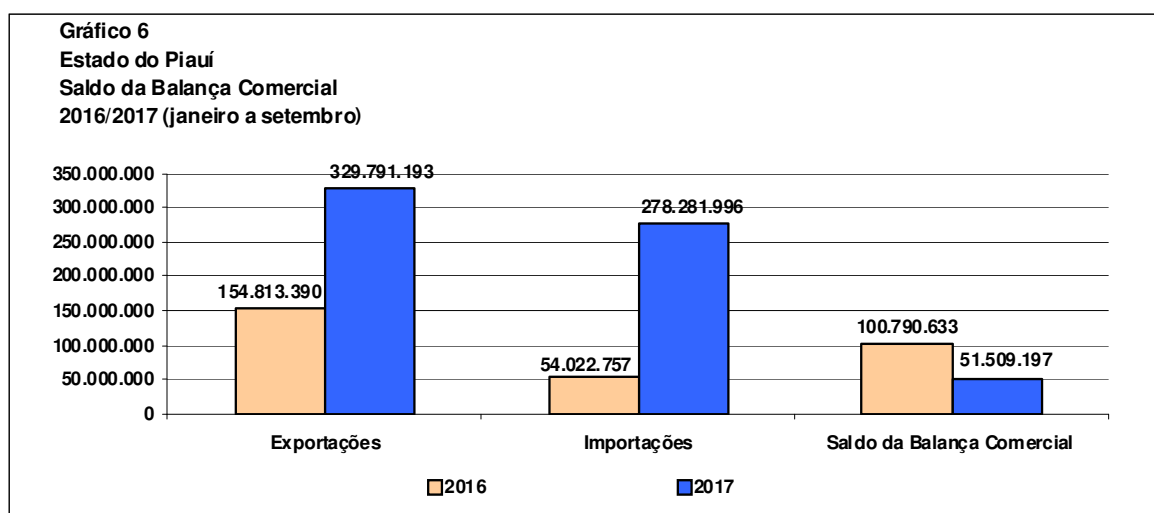
**Fontes:** BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
PIAÚÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 51.509.197, no acumulado de jan./set. de 2017, enquanto no ano anterior o superávit foi de US\$ 100.790.633 (queda de 48,9%).

**Tabela 28**  
Estado do Piauí  
Saldo da balança comercial  
2016/2017 (janeiro a setembro)

Balança Comercial	2016 Valor (US\$ 1,00)	2017 Valor (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	154.813.390	329.791.193	113,0
Importações	54.022.757	278.281.996	415,1
<b>Saldo da Balança Comercial</b>	<b>100.790.633</b>	<b>51.509.197</b>	<b>-48,9</b>

Fontes: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços  
PIAUI. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Brasil. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações no mercado, foram os seguintes: soja triturada (80,6%), ceras vegetais (9,8%), mel (4,8%), pilocarpina (1,2%) e bagaços e resíduos da extração de óleo de soja (1,2%).

**Tabela 29**  
**Estado do Piauí**  
**Principais produtos exportados e participação no mercado**  
**2016/2017 (janeiro a setembro)**

Principais Produtos Exportados	2016	2017
	Participação %	Participação %
Soja triturada	63,0	80,6
Ceras vegetais	19,4	9,8
Algodão *	2,6	0,3
Mel	6,6	4,8
Couros e peles	0,2	0,3
Pescados	0,4	0,9
Milho em grãos	2,2	-
Quartzitos e pedras	0,4	0,2
Castanha de caju	0,7	0,1
Pilocarpina	1,8	1,2
Quercetina	0,4	0,4
Melões frescos	0,4	-
Bagaços e resíduos da extração de óleo de soja	-	1,2
Outros	1,9	0,2
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

**Fontes:** BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: \* Algodão sem caroço.

Quanto ao destino das exportações piauienses, os principais blocos econômicos de destino foram os seguintes: Ásia (US\$ 242.846.665); União Europeia (US\$ 29.495.469) e Oriente Médio (US\$ 21.965.048).

**Tabela 30**  
**Estado do Piauí**  
**Principais blocos econômicos de destino**  
**2016/2017 (janeiro a setembro)**

Principais Blocos Econômicos de Destino	2016		2017	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia	98.964.582	63,9	242.846.665	73,6
União Europeia	24.424.057	15,8	29.495.469	8,9
África	-	-	-	-
EUA	-	-	-	-
Oriente Médio	2.741.757	1,8	21.965.048	6,7
Associação Europeia de Livre Comércio	2.722.501	1,8	4.358.602	1,3
Sem agrupamento específico	19.172.906	12,4	27.043.954	8,2
Associação Latino Americana de Integração - ALADI	4.719.822	3,0	-	-
Demais Blocos	2.067.765	1,3	4.081.455	1,2
<b>Total</b>	<b>154.813.390</b>	<b>100,0</b>	<b>329.791.193</b>	<b>100,0</b>

**Fontes:** BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de destino das exportações piauienses, no acumulado de janeiro a setembro de 2017, apresentam-se na tabela 31.

**Tabela 31**  
**Estado do Piauí**  
**Principais países de destino**  
**2016/2017 (janeiro a setembro)**

Descrição	2016		2017		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	74.879.723	48,4	190.134.242	57,7	153,9
Estados Unidos	18.488.926	11,9	26.051.051	7,9	40,9
Tailândia	6.413.955	4,1	19.474.334	5,9	203,6
Japão	6.361.482	4,1	17.923.212	5,4	181,7
Países Baixos (Holanda)	7.133.040	4,6	12.680.120	3,8	77,8
Irã	2.549.774	1,6	11.017.725	3,3	332,1
Arábia Saudita	-	-	10.845.950	3,3	-
Alemanha	6.674.936	4,3	7.450.206	2,3	11,6
Taiwan (Formosa)	6.413.127	4,1	6.652.872	2,0	3,7
Paquistão	199.049	0,1	4.762.541	1,4	2.292,6
Suíça	2.722.501	1,8	4.358.602	1,3	60,1
Espanha	1.546.270	1,0	2.793.892	0,8	80,7
Itália	1.424.951	0,9	2.709.388	0,8	90,1
Bélgica	990.747	0,6	1.492.246	0,5	50,6
México	1.604.554	1,0	1.412.923	0,4	-11,9
Coreia do Sul	1.334.204	0,9	1.194.019	0,4	-10,5
Vietnã	18.840	0,0	969.255	0,3	5.044,7
Índia	188.981	0,1	927.506	0,3	390,8
Portugal	295.574	0,2	791.324	0,2	167,7
Chile	140.337	0,1	789.119	0,2	462,3
França	485.152	0,3	755.027	0,2	55,6
África do Sul	1.478.651	1,0	750.194	0,2	-49,3
Reino Unido	5.831.057	3,8	678.692	0,2	-88,4
Indonésia	362.852	0,2	677.442	0,2	86,7
Canadá	285.750	0,2	361.619	0,1	26,6
Turquia	135.451	0,1	329.769	0,1	143,5
Argentina	418.999	0,3	228.565	0,1	-45,4
Quênia	104.996	0,1	186.800	0,1	77,9
República Dominicana	226.365	0,1	178.057	0,1	-21,3
Colômbia	217.410	0,1	173.335	0,1	-20,3
Demais Países	5.885.736	3,8	1.041.166	0,3	-82,3
<b>Total</b>	<b>154.813.390</b>	<b>100,0</b>	<b>329.791.193</b>	<b>100,0</b>	<b>113,0</b>

Fontes: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios piauienses que exportaram de janeiro a setembro de 2017, com valores e os produtos exportados estão demonstrados na tabela 32.

**Tabela 32**  
**Estado do Piauí**  
**Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados**  
**2016/2017 (janeiro a setembro)**

Municípios	2016 (US\$ 1,00)	2017 (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Piripiri	2.127.670	-	Ceras vegetais e cera de abelhas
Campo Maior	11.153.048	11.098.255	Ceras vegetais e cera de abelhas
Altos	2.656.715	2.901.188	Soja triturada, máquinas e aparelhos
Parnaíba	9.073.928	14.379.408	Couros e peles, pilocarpina, ceras vegetais
Teresina	2.926.054	479.566	Mel, ceras vegetais, couros e peles
Picos	4.890.146	8.194.307	Mel, ceras vegetais e ceras de abelhas
Geminiano	1.042.646	305.588	Ceras vegetais e cera de abelhas
Castelo do Piauí	399.767	275.559	Quartzitos (em bruto), pedras para meio-fio
Simplicio Mendes	1.331.549	898.764	Mel
Juazeiro do Piauí	144.566	215.285	Quartzitos (em bruto) e pedras p/ calcetar
Corrente	2.054.328	9.489.704	Soja triturada
Baixa Grande do Ribeiro	8.815.959	14.777.031	Soja triturada, algodão e milho
Pedro II	6.238	-	Fibras sintéticas e pedras preciosas
Bom Jesus	66.973.797	154.595.572	Soja triturada, milho e algodão
Uruçuí	4.827.214	34.370.597	Soja triturada, e resíduos de estrado de óleo de soja
Oeiras	2.004.346	4.923.047	Mel
Canto do Buriti	615.003	75.608	Melões, melancias e mamões frescos
Santa Filomena	-	1.405.578	Soja triturada
Esperantina	240.903	-	Ceras vegetais
Pio IX	51.379	-	Quartzitos (em bruto), pedras para meio-fio

Fontes: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, valores, participação e variações encontram-se na tabela 33.

**Tabela 33**  
**Estado do Piauí**  
**Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)**  
**2016/2017 (janeiro a setembro)**

Produtos	2016		2017		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio	19.311.840	35,7	40.049.440	14,4	107,4
Máquinas, Ferramentas e Acessórios	4.156.696	7,7	50.815.399	18,3	1122,5
Peças para Bicicletas	1.925.722	3,6	5.258.856	1,9	173,1
Produtos Químicos	15.002.559	27,8	37.861.582	13,6	152,4
Castanha de Caju	918.557	1,7	-	-	-
Celulares solares em módulos ou painéis	-	-	118.690.973	42,7	-
Conversores elétricos de corrente contínua	-	-	11.065.802	4,0	-
Farinha de Trigo e misturas de trigo	6.886.559	12,7	5.107.098	1,8	-25,8
Couros e peles	-	-	1.113.525	0,4	-
Outros	5.820.824	10,8	8.319.321	3,0	42,9
<b>Total</b>	<b>54.022.757</b>	<b>100,0</b>	<b>278.281.996</b>	<b>100,0</b>	<b>415,1</b>

Fontes: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



A tabela abaixo demonstra a origem das importações piauienses, com os respectivos valores, participações e variações.

**Tabela 34**  
**Estado do Piauí**  
**Origem das importações piauienses, participação e variação (%)**  
**2016/2017 (janeiro a setembro)**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2016		2017		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
União Europeia	2.189.797	4,1	54.530.894	19,6	2.390,2
Ásia	23.029.890	42,6	167.946.729	60,4	629,3
Europa Oriental	10.351.901	19,2	20.922.544	7,5	102,1
Associação Latino Americana de Integração	7.070.800	13,1	2.330.709	0,8	-67,0
Sem agrupamento específico	8.489.456	15,7	29.981.087	10,8	253,2
Demais Blocos	2.890.913	5,4	2.570.033	0,9	-11,1
<b>Total</b>	<b>54.022.757</b>	<b>100,0</b>	<b>278.281.996</b>	<b>100,0</b>	<b>415,1</b>

**Fontes:** BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na tabela 35.

**Tabela 35**  
**Estado do Piauí**  
**Principais países de origem das importações**  
**2016/2017 (janeiro a setembro)**

Descrição	2016		2017		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	19.403.665	35,9	163.126.210	58,6	740,7
Espanha	731.307	1,4	37.557.968	13,5	5.035,7
Estados Unidos	1.920.215	3,6	22.421.962	8,1	1.067,7
Rússia	7.360.008	13,6	17.646.288	6,3	139,8
Itália	128.095	0,2	13.961.706	5,0	10.799,5
Canadá	6.569.241	12,2	4.169.576	1,5	-36,5
Taiwan (Formosa)	1.857.516	3,4	3.730.769	1,3	100,8
Turquia	-	-	3.389.549	1,2	-
Balarus	-	-	1.904.397	0,7	-
Reino Unido	723.408	1,3	1.439.895	0,5	99,0
Ucrânia	2.991.893	5,5	1.371.859	0,5	-54,1
Israel	-	-	1.280.733	0,5	-
Argentina	2.136.058	4,0	1.027.611	0,4	-51,9
Chile	3.865.602	7,2	948.268	0,3	-75,5
Egito	1.039.162	1,9	651.792	0,2	-37,3
Alemanhã	239.852	0,4	649.480	0,2	170,8
Países Baixos (Holanda)	24.147	0,0	480.788	0,2	1.891,1
Nigéria	-	-	414.539	0,1	-
Coréia do Sul	446.098	0,8	325.170	0,1	-27,1
Japão	560.958	1,0	296.010	0,1	-47,2
Bélgica	198.207	0,4	233.435	0,1	17,8
Hong Kong	23.898	0,0	212.799	0,1	790,4
México	247.222	0,5	199.859	0,1	-19,2
Senegal	-	-	150.369	0,1	-
Vietnã	366	0,0	143.772	0,1	39.182,0
Colômbia	192.915	0,4	84.677	0,0	-56,1
Estônia	-	-	77.980	0,0	-
Índia	555.530	1,0	77.405	0,0	-86,1
Suíça	4.520	0,0	72.600	0,0	1.506,2
Uruguai	-	-	70.294	0,0	-
Demais Países	2.802.874	5,2	164.236	0,1	-94,1
<b>Total</b>	<b>54.022.757</b>	<b>100,0</b>	<b>278.281.996</b>	<b>100,0</b>	<b>415,1</b>

**Fontes:** BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.  
 PIAUÍ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

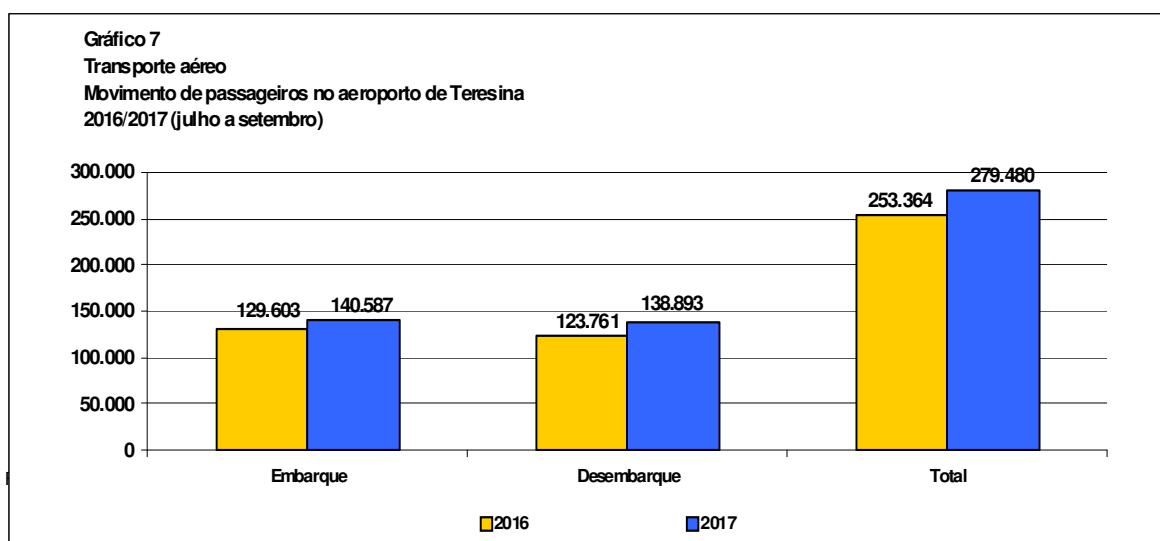
## 6 TRANSPORTE AÉREO

No período de julho a setembro/2017, passaram pelo aeroporto Petrônio Portella 279.480 passageiros, com um crescimento da ordem de 11,63%, contabilizando 140.587 embarques (incremento de 8,48%) e 138.893 desembarques (acrécimo de 12,23%). O mês de julho foi o mais expressivo no incremento de passageiros, sendo de 15,07% nos embarques e de 16,86% nos desembarques.

**Tabela 36**  
Transporte aéreo  
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina  
2016/2017 (julho a setembro)

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %
Julho	46.276	53.248	15,07	47.058	54.993	16,86	93.334	108.241	15,97
Agosto	46.500	45.680	-1,76	39.467	42.795	8,43	85.967	88.475	2,92
Setembro	36.827	41.659	13,12	37.236	41.105	10,39	71.063	82.764	16,47
<b>Total</b>	<b>129.603</b>	<b>140.587</b>	<b>8,48</b>	<b>123.761</b>	<b>138.893</b>	<b>12,23</b>	<b>250.364</b>	<b>279.480</b>	<b>11,63</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



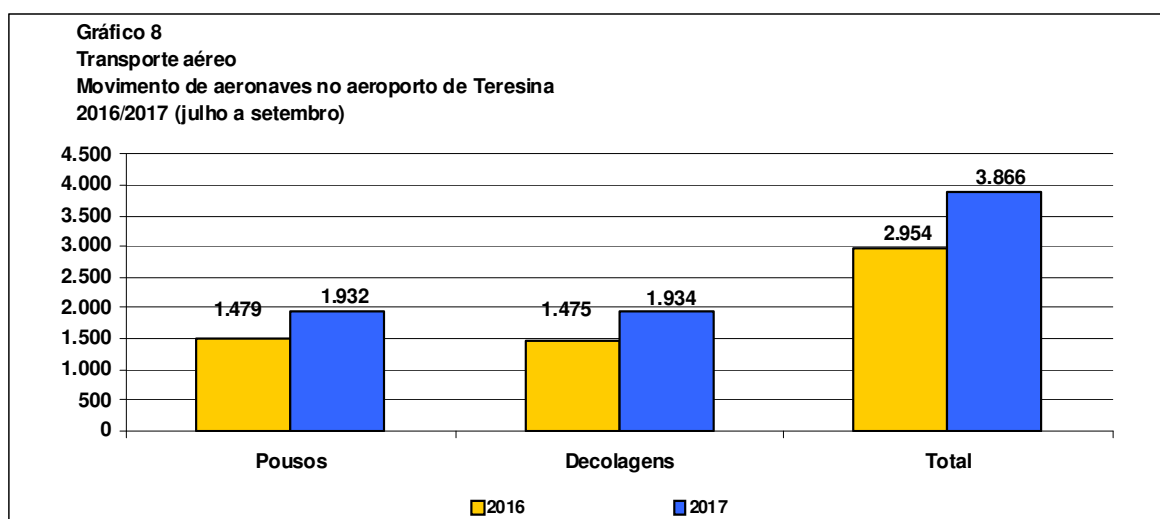
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Quanto ao tráfego de aeronaves no Aeroporto Petrônio Portella, no período de julho a setembro de 2017, com um total de 3.866 voos, apresentou acréscimo de 30,87%. Com relação ao movimento de pousos e decolagens, houve crescimento da ordem de 30,63% e 31,12%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Tabela 37**  
**Transporte aéreo**  
**Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina**  
**2016/2017 (julho a setembro)**

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %
Julho	422	748	<b>77,25</b>	423	748	<b>76,83</b>	845	1.496	<b>77,04</b>
Agosto	387	627	<b>62,02</b>	387	624	<b>61,24</b>	774	1.251	<b>61,63</b>
Setembro	670	557	<b>-16,87</b>	665	562	<b>-15,49</b>	1.335	1.119	<b>-16,18</b>
<b>Total</b>	<b>1.479</b>	<b>1.932</b>	<b>30,63</b>	<b>1.475</b>	<b>1.934</b>	<b>31,12</b>	<b>2.954</b>	<b>3.866</b>	<b>30,87</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

## 7 FINANÇAS PÚBLICAS

### 7.1 ICMS e FPE

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no período de julho a setembro/2017, atingiu o valor de R\$ 942.398 milhões, superando em termos nominais a arrecadação do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 873.550 milhões), gerando incremento de 7,88%.

**Tabela 38**

**Estado do Piauí**

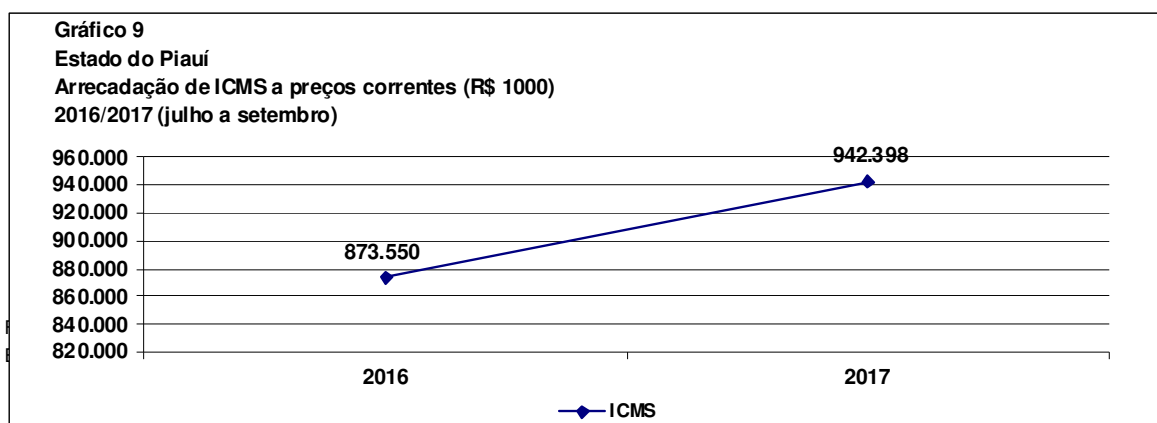
**Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$1000)**

**2016/2017 (julho a setembro)**

Meses	2016	2017	Var. %
Julho	281.285	301.122	7,05
Agosto	299.990	313.284	4,43
Setembro	292.275	327.992	12,22
<b>Total</b>	<b>873.550</b>	<b>942.398</b>	<b>7,88</b>

Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, por setores de atividades econômicas, no período de julho a setembro de 2017, observou-se que o maior incremento foi apresentado pelo setor primário, com variação de 16,62%, e o secundário foi o setor com menor variação (-4,41%). Entretanto, o setor terciário apresentou a maior arrecadação (R\$ 737.484 milhões), com variação de 9,8%.

**Tabela 39**  
**Estado do Piauí**  
**Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1000)**  
**2016/2017 (julho a setembro)**

Setor	2016	2017	Varição (%)
Primário	56.677	66.097	16,62
Secundário	145.217	138.817	-4,41
Terciário	671.656	737.484	9,80
<b>Total</b>	<b>873.550</b>	<b>942.398</b>	<b>7,88</b>

Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação.

Na comparação da arrecadação de ICMS com os repasses do FPE, no período em análise, observa-se que houve incremento de 7,88% do ICMS, enquanto no FPE ocorreu acréscimo de 26,47%.

**Tabela 40**  
**Estado do Piauí**  
**Receitas de ICMS e FPE**  
**2016/2017 (julho a setembro)**

Ano	ICMS (R\$ 1000)	Var. %	FPE (R\$ 1000)	Var. %
2016	873.550		479.125	
2017	942.398	7,88	605.930	26,47

Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação.

## 7.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No 3º trimestre de 2017, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 74.702.000,00 (setenta e quatro milhões, setecentos e dois mil reais), com

queda de 4,22% em relação a igual período do ano de 2016. No Nordeste e no Brasil, observou-se retração de 2,75 % e de 1,24%, respectivamente.

No período em análise, o Estado da Paraíba foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor desempenho, com expansão de 44,81%, seguido do Rio Grande do Norte e Ceará, com índices de 38,54% e 26,04%, respectivamente.

No que se relaciona ao Brasil, a participação do Piauí no valor arrecadado foi de 1,54%, superior, portanto, a igual período do ano anterior, que foi de 1,45%. Quanto à participação do Piauí em relação ao Nordeste, com 8,22% do total dos estados nordestinos, superior ao ano anterior que foi de 8,11%.

Em nível regional, no período de julho a setembro 2017, o Estado da Bahia foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor comportamento relacionado a arrecadação do tributo, com crescimento de 39,88, seguido do Rio Grande do Norte com 12,57%.

No estado de Alagoas não foram lançados os valores da arrecadação nos meses de julho a setembro de 2017.

**Tabela 41**  
**Estado do Piauí**  
**Arrecadação do IPVA (R\$1.000,00) e variação (%)**  
**2016/2017 (julho a setembro)**

<b>Unidade Federada</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>Var. (%)</b>
Maranhão	57.451	63.399	10,35
Piauí	71.677	74.702	4,22
Ceará	58.178	73.327	26,04
Rio Grande do Norte	82.435	114.207	38,54
Paraíba	65.641	95.056	44,81
Pernambuco	90.410	75.852	-16,10
Alagoas	75.244	-	-
Sergipe	60.591	49.536	-18,25
Bahia	322.411	362.302	12,37
<b>Nordeste</b>	<b>884.038</b>	<b>908.381</b>	<b>2,75</b>
<b>Brasil</b>	<b>4.927.078</b>	<b>4.865.925</b>	<b>-1,24</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Quando se analisa a participação da arrecadação do IPVA dos estados nordestinos em relação à região Nordeste, observa-se os seguintes resultados: Bahia (39,88%), Rio Grande do Norte (12,57%), Paraíba (10,46%), Pernambuco (8,35%), Piauí (8,22%), Ceará (8,07%), Maranhão (6,98%), e Sergipe (5,45%).

Importante destacar que o Piauí ocupa o 5º lugar na participação da arrecadação do IPVA em relação ao Nordeste, superando os estados vizinhos, Ceará e Maranhão.

No tocante à participação dos estados nordestinos em relação ao Brasil, o Piauí participa com 1,54% do total da arrecadação nacional do IPVA, sendo que as maiores participações foram nos seguintes estados: Bahia (7,44%), Rio Grande do Norte, Paraíba (1,95%), Pernambuco (1,56%) e Piauí (1,51%).

**Tabela 42**

**Estado do Piauí**

**Arrecadação do IPVA (R\$1.000,00) e participação (%)**

**2016/2017 (julho a setembro)**

<b>Unidade Federada</b>	<b>2016</b>	<b>UF/NE/(%)</b>	<b>UF/(NE)/BR(%)</b>	<b>2017</b>	<b>UF/NE (%)</b>	<b>UF/(NE)BR (%)</b>
Maranhão	57.451	6,50	1,17	63.399	6,98	1,30
Piauí	71.677	8,11	1,45	74.702	8,22	1,54
Ceará	58.178	6,58	1,18	73.327	8,07	1,51
Rio Grande do Norte	82.435	9,32	1,67	114.207	12,57	2,35
Paraíba	65.641	7,43	1,33	95.056	10,46	1,95
Pernambuco	90.410	10,23	1,83	75.852	8,35	1,56
Alagoas	75.244	8,51	1,53	-	-	-
Sergipe	60.591	6,85	1,23	49.536	5,45	1,02
Bahia	322.411	36,47	6,54	362.302	39,88	7,45
<b>Nordeste</b>	<b>884.038</b>	<b>100,00</b>	<b>17,94</b>	<b>908.381</b>	<b>100,00</b>	<b>18,67</b>
<b>Brasil</b>	<b>4.927.078</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.865.925</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Fonte:** Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.



## 8 Previdência Social

A tabela 43 comprova a grande importância da questão previdenciária no Piauí.

Somente no referente ao INSS foram concedidos, em setembro do corrente ano, 646.111 benefícios. Tal quantidade representa um aumento de 2,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Também é possível deduzir que ocorreu, ao longo do último ano, um incremento mensal de 1.367 novos beneficiados a título de aposentadoria ou pensão previdenciária.

Em outros termos, está ocorrendo, diariamente, em todo o Piauí, um ingresso de 45 novos beneficiários do INSS.

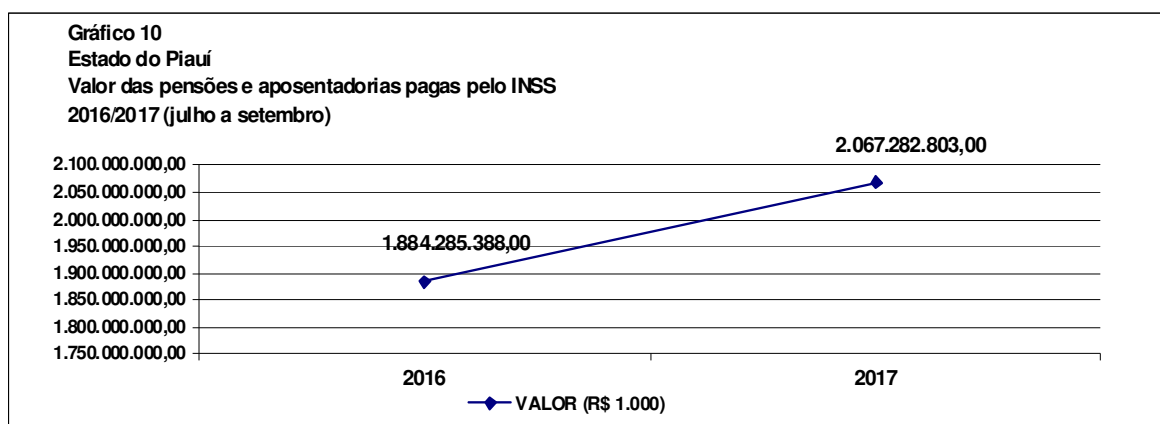
O valor médio mensal dos beneficiários pagos no Piauí foi de R\$ 924,61 em setembro de 2017. Tal valor apresentou um crescimento de 9,74% em relação ao ano anterior. Mesmo considerando o crescimento de 2,6% no número de beneficiados, verifica-se um pequeno acréscimo no valor médio das remunerações pagas pelo INSS no 3º trimestre de 2017.

**Tabela 43**  
Estado do Piauí  
Aposentadorias e pensões previdenciárias  
2016/2017 (julho a setembro)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2016	2017		2016	2017	
<b>Julho</b>	626.594	641.803	<b>2,43</b>	542.405.275,00	593.892.410,00	<b>9,49</b>
<b>Agosto</b>	628.656	644.718	<b>2,55</b>	797.492.796,00	875.986.726,00	<b>9,84</b>
<b>Setembro</b>	629.708	646.111	<b>2,60</b>	544.387.317,00	597.403.667,00	<b>9,74</b>
<b>Total</b>	-	-		<b>1.884.285.388,00</b>	<b>2.067.282.803,00</b>	<b>9,71</b>

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

## 9 EMPREGO FORMAL

Segundo o IBGE, o Estado do Piauí contou no 3º trimestre de 2017, com uma população em idade de trabalhar de 2.558.000 pessoas. Desse total, 1.430.000 compõem a fatia da população engajada no mercado de trabalho.

Sobre este último total, também chamada de população economicamente ativa, declararam-se ocupadas 1.258.000, ficando 172.000 desocupadas. Em consequência, a taxa de desocupação estadual situou-se em 12%. Em outras palavras, 12% das pessoas que procuraram trabalho, não o encontraram.

Para o mesmo período, a taxa de desocupação do Brasil era de 12,4% e de 14,8% para o Nordeste.

A tabela 44 apresenta a taxa de desocupação observada para as unidades federativas que compõem o Nordeste, relativa ao 3º trimestre do corrente ano.

**Tabela 44**  
**Estado do Piauí**  
**Taxa de desocupação - Unidade Federativa do Nordeste**  
**2017 (julho a setembro)**

Estados	Taxa de Desocupação (%)
Pernambuco	17,9
Bahia	16,7
Alagoas	15,9
Maranhão	14,4
Rio Grande do Norte	13,7
Sergipe	13,6
Piauí	12,0
Ceará	11,8
Paraíba	10,8

Fonte: IBGE - PNADC - 3º Trimestre 2017

Conforme se observa, a desocupação no Piauí é das mais baixas na região e também inferior a média nacional.

No entanto, deve também ser analisado que durante o 3º Trimestre de 2016, o índice piauiense era de 9,4%, indicando o profundo impacto provocado pela crise econômica que abala o Brasil. Também cabe informar que no 2º trimestre de 2017, o nível de desocupação da população piauiense alcançava 13,5%.

Segundo o IBGE (PNADC – 3º trimestre de 2017), o rendimento mensal médio da população ocupada piauiense variou fortemente, em função da forma com a qual esses trabalhadores engajaram-se no mercado de trabalho.

**Tabela 45**  
**Estado do Piauí**  
**Rendimento mensal e população ocupada por posição na ocupação**  
**2017 (julho a setembro)**

Posição na ocupação	Remuneração Média Mensal		População Ocupada (em mil pessoas)
	(R\$)		
Setor privado c/ carteira	1.380,0		225
Setor privado s/ carteira	689,0		230
Trabalhador doméstico	540,0		84
Setor público	2.597,0		206
Empregado	3.333,0		56
Conta própria	715,0		375
Média	1.355,0		1.258

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED. Lei nº 4.923/65, módulo I.

## 9.1 A Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

As informações relativas ao emprego formal referem-se somente aos trabalhadores com carteira assinada. Esses trabalhadores representam 1/3 do total de pessoas ocupadas no Piauí.

**Tabela 46**  
**Estado do Piauí**  
**Admissões e desligamentos por setores econômicos**  
**2017 (julho a setembro)**

Setores	Saldo Líquido (Admissões - Desligamentos)		
	Admissões	Desligamentos	Total *
Extrativismo Mineral	86	21	65
Indústria de Transformação	2.107	1.762	345
Serv. Ind. Utilidade Pública	285	287	-2
Construção Civil	3.442	3.279	163
Comércio	6.234	5.484	750
Serviços	8.315	8.857	-542
Administração Pública	5	9	-4
Agropecuária	1.557	1.258	299
<b>TOTAL</b>	<b>22.031</b>	<b>20.957</b>	<b>1.074</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED. Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: \* Incluem-se todos os setores.

Segundo as informações do CAGED (MTPS), no 3º trimestre de 2017, foram criados, no Piauí, 1.074 empregos formais, resultado de 22.031 admissões e 20.957 desligamentos.

Em média, foram criadas 358 ocupações formais mensalmente, no 3º trimestre. Em relação ao 2º trimestre do mesmo ano houve uma melhoria, pois no Estado esta média foi somente de 92 novos empregos formais.

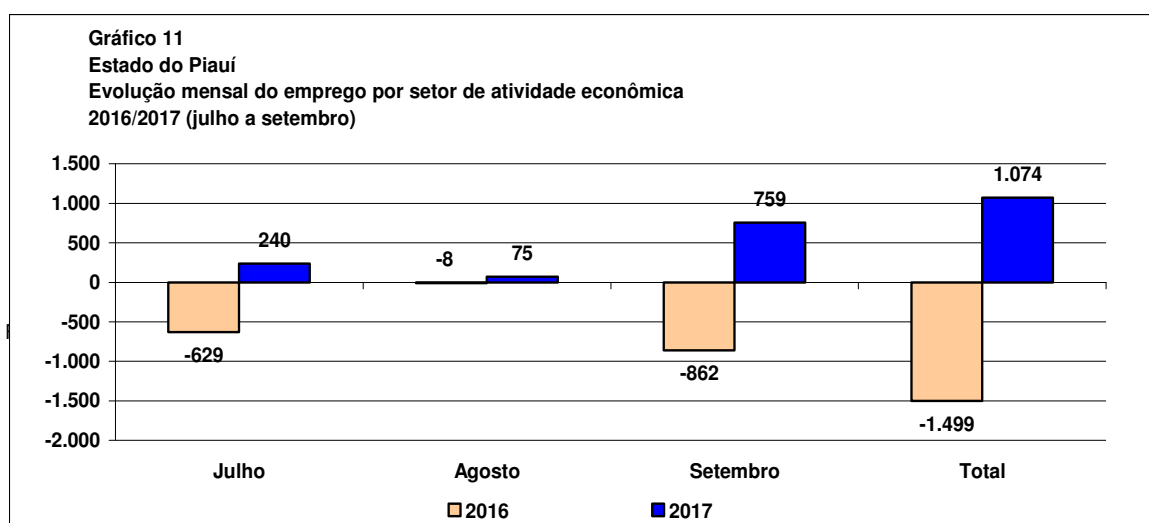
O Setor Comércio merece destaque, com a criação líquida de 750 empregos formais, naquele período.

O destaque negativo ficou com o Setor Serviços, com uma queda de 542 postos de trabalho formal, no mesmo período.

**Tabela 47**  
Estado do Piauí  
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica  
2016/2017 (julho a setembro)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
<b>2016</b>							
Julho	286	9	-297	-314	-158	-155	<b>-629</b>
Agosto	277	1	-355	-10	-53	132	<b>-8</b>
Setembro	-300	77	-589	170	-350	130	<b>-862</b>
<b>Total</b>	<b>263</b>	<b>87</b>	<b>-1.241</b>	<b>-154</b>	<b>-561</b>	<b>107</b>	<b>-1.499</b>
<b>2017</b>							
Julho	191	122	-83	108	-52	-46	<b>240</b>
Agosto	151	192	82	229	-691	112	<b>75</b>
Setembro	-43	31	164	413	201	-7	<b>759</b>
<b>Total</b>	<b>299</b>	<b>345</b>	<b>163</b>	<b>750</b>	<b>-542</b>	<b>59</b>	<b>1.074</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED. Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED. Lei nº 4.923/65, módulo I.

## 9.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

Dentre os maiores municípios no Piauí, mereceram destaques Parnaíba e União. O primeiro, tendo em vista a expansão de empregos formais no comércio local. E o segundo, devido a criação de empregos formais na agricultura e a forte presença do cultivo da cana naquela região.

**Tabela 48**

**Estado do Piauí**

**Evolução de Empregos nos municípios com mais de 30.000 habitantes**

**2017 (julho a setembro)**

Município	Admissões	Desligamentos	Saldo
Teresina	14.497	14.614	-117
Parnaíba	1.431	1.100	331
Picos	824	699	125
Floriano	517	443	74
Campo maior	202	188	14
Barras	54	59	-5
Oeiras	169	141	28
José de Freitas	108	56	52
Pedro II	41	37	4
Altos	185	93	92
Esperantina	99	76	23
União	544	233	311
Piripiri	160	194	-34
São Raimundo Nonato	90	72	18
Miguel Alves	3	18	-15
<b>Total</b>	<b>18.924</b>	<b>18.023</b>	<b>901</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED. Lei nº 4.923/65, módulo I.

## 9.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Empregos

O Brasil, no 3º semestre de 2017, apresentou saldo positivo de 101.155 novos postos de trabalho. Comparando com o mesmo período do ano anterior, ocorreu retração de 167.959 empregos.

A Região Nordeste aparece com saldo de 51.655 postos de trabalho em relação ao ano anterior, totalizando 29.655 empregos.

Os estados nordestinos que mais se destacaram na geração de empregos foram: Pernambuco (18.992), Ceará (9.007) e Alagoas (6.846).

Todas as regiões do país apareceram com saldo positivo: Nordeste (51.655), Sul (16.407), Centro-Oeste (14.718), Norte (13.970) e Sudeste (4.405).

O Estado do Piauí gerou 1.074 postos de trabalho, enquanto no ano anterior mostrou saldo negativo (1.499).

**Tabela 49**

**Brasil / Nordeste**

**Quantidade líquida de empregos gerados**

**2016/2017 (julho a setembro)**

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2016 Quantidade	2017 Quantidade
<b>Brasil</b>	<b>-167.959</b>	<b>101.155</b>
<b>Nordeste</b>	<b>29.365</b>	<b>51.655</b>
Maranhão	862	3.292
Piauí	-1.499	1.074
Ceará	-3.278	9.007
Rio Grande Norte	4.271	5.846
Paraíba	6.374	6.295
Pernambuco	20.713	18.992
Alagoas	15.946	6.846
Sergipe	-2.892	-737
Bahia	-11.132	1.040
<b>Norte</b>	<b>-6.573</b>	<b>13.970</b>
Rondonia	-1.693	2.838
Acre	671	597
Amazonas	806	3.541
Roraima	318	965
Pará	-5.457	4.621
Amapá	-759	-59
Tocantins	-459	1.467
<b>Sudeste</b>	<b>-159.961</b>	<b>4.405</b>
Minas Gerais	-44.704	-12.616
Espírito Santo	-11.144	-4.364
Rio de Janeiro	-63.967	-17.489
São Paulo	-40.146	38.874
<b>Sul</b>	<b>-20.611</b>	<b>16.407</b>
Paraná	-4.672	4.940
Santa Catarina	745	14.269
Rio Grande do Sul	-16.684	-2.802
<b>Centro-Oeste</b>	<b>-10.179</b>	<b>14.718</b>
Mato Grosso do Sul	3.097	-2.492
Mato Grosso	-1.400	10.996
Goiás	-5.068	3.086
Distrito Federal	-6.808	3.128

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED. Lei nº 4.923/65, módulo I.

## 10 RESUMO

**AGRICULTURA:** A produção agrícola do Piauí indica crescimento de 176,90%, totalizando 3.645.022 toneladas. As principais culturas são as seguintes: soja (2.010.349 t) e milho (1.444.737 t).

**COMÉRCIO:** O volume do comércio varejista do Piauí registrou queda de 1,6% no acumulado de 2017, enquanto o Brasil atingiu incremento de 1,3%. O comércio varejista ampliado do Piauí encerrou o acumulado de 2017 com retração de 0,6%, enquanto o Brasil registrou crescimento de 2,7%. O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina registrou 382.406 consultas (crescimento de 9,9%). O total de inadimplências alcançou 110.822 registros (queda de 30,7%). Os cancelamentos junto ao SPC alcançaram 107.557 registros (decréscimo de 25,7%).

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC):** O IPC de Teresina, no 3º trimestre apresentou variação de 0,35%, inferior ao ano anterior (1,26%). Os grupos mais representativos com as respectivas variações foram: Transportes (2,69%), Saúde e Cuidados Pessoais (2,32%), respectivamente. A cesta básica alcançou R\$ 342,15 no mês de setembro/2017. Quando comparada a cesta básica com o salário mínimo, o maior peso ocorreu no mês de julho/2017 (37,05%).

**SERVIÇOS:** O consumo de energia elétrica foi de 867.385 mWh, crescimento de 1,5%. Com relação ao consumo por classe, os maiores crescimentos foram: Iluminação Pública (30,4%), Próprio (19,7%), Residencial (2,6%) e Poder Público (2,1%). O número de consumidores atingiu 1.260.132 clientes (incremento de 3,4%).

**COMÉRCIO EXTERIOR:** As exportações alcançaram US\$ 329.791.193, no acumulado de jan./set. de 2017, crescimento de 113,0%. Os principais produtos exportados com os respectivos valores foram: soja triturada (US\$ 265.654.291), ceras vegetais (US\$ 32.463.776), mel (US\$ 15.966.458) e pilocarpina (US\$ 4.099.402).

**TRANSPORTE AÉREO:** O número de embarques e desembarques no Aeroporto de Teresina foi de 279.480 passageiros (crescimento de 11,63%). Nos embarques ocorreu incremento de 8,48% e nos desembarques, acréscimo de 12,23%. O movimento de pousos e decolagens registrou 3.866 voos (crescimento de 30,87%).

**FINANÇAS PÚBLICAS:** A arrecadação de ICMS foi de R\$ 942.398 milhões (crescimento de 7,88%). Os repasses do FPE alcançaram R\$ 605.930 milhões (incremento de 26,47%). A arrecadação do IPVA alcançou R\$ 74.702 milhões (queda de 4,22%). No Nordeste e no Brasil, ocorreu retração de 2,75% e de 1,24%, respectivamente.

**PREVIDÊNCIA SOCIAL:** Foram pagos no Piauí R\$ 2.067.282 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias (crescimento de 9,71%). Foram concedidas 4.308 novas pensões e aposentadorias no 3º trimestre de 2017, representando incremento mensal de 1.367 novos beneficiados.

**EMPREGO FORMAL:** Segundo dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED, o Piauí mostrou saldo positivo de 1.074 empregos, frente a retração de 1.499 postos de trabalho em 2016. O melhor desempenho por atividade econômica foi o Comércio, com a geração de 750 empregos, seguido da Indústria de Transformação, com 345 empregos e Agropecuária, com 299 postos de trabalho. Teresina registrou decréscimo de 117 postos de trabalho. O Brasil, no 3º trimestre de 2017, registrou saldo positivo de 105.749 novos postos de trabalho. Os melhores desempenhos foram nas seguintes regiões: Nordeste (56.249), Sul (16.407), Centro-Oeste (14.718) e Norte (13.970).



## SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

### Siglas

Agespisa	Águas e Esgotos do Piauí S/A
Aladi	Associação Latino-Americana de Integração
Bacen	Banco Central
Caged	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
Coefi	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
Eletrobras	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
Infraero	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
Pronaf	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
Sedet	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
Sefaz	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

## Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.